



DL-01

Ses Esp. 18/03/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 150 anos da Caixa Econômica Federal proposta pela nobre deputada Maria Del Carmen.

Convido para compor a Mesa o Sr. Secretário da Fazenda Carlos Martins, representando o governador do Estado da Bahia Jaques Wagner; a Srª Deputada Maria Del Carmen, proponente desta sessão; a Srª Presidente da Caixa Econômica Federal Maria Fernanda Ramos Coelho; o deputado federal Nelson Pelegriño, coordenador da Bancada baiana no Congresso Nacional; o Sr. Vice-Presidente de Habitação da Caixa Econômica Jorge Fontes; o Sr. Secretário de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, Carlos Brasileiro; convido o meu amigo Aristóteles Menezes Júnior, superintendente regional da Caixa Econômica na Bahia; o Sr. Prefeito da cidade Chorrochó Umberto Ramos, vice-presidente da Associação dos Prefeitos do Sertão Baiano, representante do presidente da UPB Luiz Caetano; o Sr. Presidente do Sinduscon – Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia-; Carlos Alberto Vieira Lima; o Sr. Presidente da Ademi – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia -, Nilson Sarti; o Sr. Presidente do Instituto dos Arquitetos da Bahia, Daniel Colina; o Sr. Coordenador do MSTs- Movimento dos Sem Teto de Salvador-Ba, Idelmário Sena; o Sr. Presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza de Jesus; o Dr. Abelardo, presidente da Embasa-Empresa Baiana de Saneamento. (Palmas)

Convidamos a todos para cantar o Hino Nacional juntamente com o Coral Caixa Acústica composto por funcionários da Caixa Econômica Federal de Feira de Santana, Bahia.

(Apresentação do Hino Nacional)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A partir de agora, assistiremos ao DVD institucional da Caixa Econômica Federal durante dois minutos.

(O DVD sobre a Caixa Econômica Federal é exibido aos presentes.)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Palmas)



0250-I

Ses. Esp. 18/03/11

Or. Maria Del Carmen

Comemoração aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças dos nobres deputados Álvaro Gomes do PCdoB, Ivana Bastos do PMDB, Marcelino Galo do PDT e Pastor Sargento Isidório do PSB.

Concedo a palavra à proponente da sessão a nobre deputada Maria Del Carmem por mais ou menos 20 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEM:- Bom-dia a todos e todas. Quero inicialmente agradecer a presença de vocês que estão aqui nesta manhã; agradecer aos corais que vieram se apresentar: ao coral da Caixa, ao grupo que está aqui também conosco, as diversas Lideranças comunitárias que estão prestigiando essa sessão especial dos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

Queria iniciar cumprimentando meu amigo, presidente desta Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, deputado por tantos anos nesta Casa; Exmo Sr. Secretário da Fazenda Carlos Martins, representando o governador do Estado da Bahia Jaques Wagner; minha amiga, posso ter a honra de lhe chamar dessa forma, presidenta da Caixa Econômica Federal, Maria Fernanda Ramos Coelho, a primeira mulher em 150 anos de existência da Caixa a assumir a sua presidência; meu amigo querido o vice-presidente de ações do governo da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda; o também amigo e companheiro de muitas batalhas, deputado federal e coordenador da Bancada baiana no Congresso Nacional, Nelson Pelegrino; o Superintendente Regional da Caixa Econômica Federal de Salvador, Aristóteles Menezes, grande amigo e companheiro; empregado da Caixa e hoje, com muito orgulho, deputado licenciado e secretário de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza. ex-prefeito por dois mandatos de Senhor do Bonfim, Carlos Brasileiro; Sr. Prefeito da cidade de Chorrochó, Umberto Ramos; vice-presidente da Associação dos Prefeitos do sertão baiano, que representa nesse ato o presidente da UPB, Luís Caetano, que nos comunicou a impossibilidade de estar presente hoje, porque tinha uma audiência com o



Sr. Governador nesse mesmo horário já marcado com toda a diretoria, todos os presidentes e todas as diversas associações de prefeitos da Bahia; meu amigo também de muitas datas até porque pelos nossos cabelos brancos, nosso Carlos Alberto Vieira Lima, presidente do Sinduscon-Ba; o presidente da ADEMI, Nilson Sarti, Associação dos dirigentes das empresas do mercado imobiliário da Bahia; meu colega, amigo, companheiro de muitas batalhas, presidente do meu sindicato dos engenheiros do Estado da Bahia, Ubiratan Félix; presidente do Instituto de Arquitetos da Bahia, meu amigo Daniel Colina, também companheiro de muitas lutas e muitas batalhas nessa cidade; o Sr. Presidente da Federação de Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Sousa de Jesus, obrigada Manoel pela sua presença; meu amigo e companheiro, Abelardo Oliveira, que admiro muito e que fez uma revolução na Embasa, transformou aquela empresa deficitária numa empresa que orgulha todos nós baianos, hoje talvez seja um dos maiores clientes da Caixa na Bahia, 2 bilhões e meio de empréstimos da Embasa com a Caixa Econômica, parabéns Abelardo por todo o seu trabalho à frente da Embasa.

Não por último, mas pela importância que tem o meu amigo Idelmário Sena, que representa aqui todas as lideranças do Movimento dos Sem Teto, dos movimentos comunitários desta cidade e deste Estado, ou seja, os segmentos que merecem a principal atenção da Caixa Econômica.

(Lê) “Início minha fala com enorme emoção. Porque falar da Caixa, da importância e do protagonismo dessa instituição, que é o orgulho de todo o povo brasileiro, é uma honra e uma imensa responsabilidade. Tanto pela história que vem escrevendo em nosso País quanto pelo leque de serviços e programas que abarca.

Quero aqui contar um pouco da vitoriosa trajetória dessa empresa, que teve no dia 12 de janeiro de 1861 o decreto de sua criação assinado por D. Pedro II. E depois, em 4 de novembro daquele mesmo ano, a Caixa abriu suas portas com a missão de ser o banco dos pobres ou 'o cofre seguro das classes menos favorecidas', como chamou, na época, o Visconde do Rio Branco.

O primeiro cliente da Caixa foi Antônio Álvares Pereira Coruja, educador e historiador de 55 anos que depositou a quantia de 10 mil-réis. As somas depositadas pelos 50



primeiros clientes variavam entre 10 mil e 50 mil-réis. Naquela época, o almoço custava 2 mil-réis, apenas isso já demonstra quais que eram, de fato, aqueles que representavam as classes menos favorecidas.

A Caixa foi a esperança e a referência para os escravos que poupavam seu dinheiro com o objetivo de comprar a liberdade; para as donas de casa que usavam a poupança para realizar sonhos. E ainda hoje é referência para todos os brasileiros que aspiram à casa própria.

Essa instituição esteve presente, como mostrou o vídeo, na história recente do nosso País quando a princesa Isabel assinou a Lei Áurea; quando a República chegou; quando os trabalhadores conquistaram seus direitos; quando cidadãos lutaram pela democracia. E virou referência quando um trabalhador, o presidente Lua, assumiu as rédeas do Brasil.

Mas, voltando um pouquinho no tempo, a história da Caixa guarda muitas histórias emocionantes. Mas nenhuma é tão simbólica quanto a que ocorreu em 1924, imortalizada pelo escritor Coelho Neto.

Dentro de uma agência, enquanto fazia um depósito, uma mulher grávida notou que a hora do parto havia chegado. Por sorte, um dos empregados da Caixa que presenciou a situação também era médico. De modo improvisado, sobre almofadas e com a ajuda das pessoas, o parto foi feito ali mesmo, pelas mãos do Dr. Armando de Pinho.

Emocionados com o nascimento inusitado, clientes e empregados juntaram 243 mil-réis e abriram uma poupança para o bebê. Sem saber, eles inauguraram uma tradição que permanece até hoje: a de presentear as crianças com uma Caderneta de Poupança da Caixa, no seu nascimento.

A carteira hipotecária surgiu logo após a Revolução de 1930, e a primeira hipoteca destinada à aquisição de bem imóvel foi assinada em 1º de junho de 1931. Pela Lei 20.250, de 18 de julho de 1931, foram inauguradas as operações de empréstimo em consignação. De onde se vê que a experiência da Caixa com a modalidade de crédito para pessoa física – hoje tão disseminada entre funcionários públicos, empregados de empresas privadas e aposentados – vem de longe, há mais de 70 anos.



Em 9 de julho de 1934, a Caixa assumiu a exclusividade dos empréstimos sob penhor, com a consequente extinção das casas de prego operadas por particulares. No início da década de 60, durante o governo de Jânio Quadros, a Caixa assumiu o comando das lotéricas. As loterias de números e a Esportiva nasceram nessa instituição. A primeira extração da Loteria Federal aconteceu no dia 15 de setembro de 1962, na sede do Rio de Janeiro. Para uma série de 40 mil bilhetes, dividida em décimos no total de 400 mil frações, foram sorteados cinco números. O prêmio principal foi de 15 milhões de cruzeiros.

A Caixa, como diz nossa presidente, foi urnas das primeiras instituições a contratar mulheres...”

Mostrando aí também, mais uma vez, a quebra do paradigma quando uma mulher, pela primeira vez, assume a presidência da Casa. (Palmas)

(Lê) “(...) mas a prática só se iniciou no século XX. As primeiras duas empregadas, escriturárias, foram contratadas em 1921. Nesse quase século e meio de existência, a instituição não só testemunhou, mas também participou dos episódios mais importantes da História do Brasil.

Somos testemunhas vivas de que a Caixa não se afastou da singular missão de, nas palavras do Barão do Rio Branco, "ser o cofre seguro das classes menos favorecidas".

Estamos convictos de que é a coerência dessa trajetória – a congruência entre os princípios e valores que orientam a empresa e a ação que realiza para promover o desenvolvimento regional e ambientalmente equilibrado – que explica a permanência da instituição no tempo e projeta a Caixa como portadora de um futuro promissor.

Hoje a Caixa é o maior banco público da América Latina, conta com um corpo de 85 mil empregados e está presente em todos os 5.561 municípios brasileiros por meio de duas mil agências e 17 mil pontos de atendimento. A Caixa reúne hoje 51 milhões de clientes, atua em todos os municípios do País e esta presente na vida de cada brasileiro.

A Caixa está sempre ampliando o seu leque de produtos e serviços para atender aos mais diferentes públicos, além de oferecer atendimento personalizado nas agências e os mais modernos canais de atendimento: terminas eletrônicos, Banco 24 Horas, Caixa Rápido,



débito automático, telemarketing, Internet Banking Caixa, bem como sistemas integrados e automatizados às empresas, municípios e trabalhadores.

Cito aqui três exemplos dessa relação cada vez mais próxima que a Caixa mantém com a sociedade. Em primeiro lugar, vou falar sobre a inclusão bancária. A Caixa foi o primeiro banco que possibilitou às pessoas que não tinham comprovação de renda a oportunidade de abrir uma conta corrente. E isso fez uma revolução na economia do nosso País, através do Bolsa Família, através do acesso ao crédito pessoal e ao microcrédito. Quero lembrar aqui também a iniciativa pioneira da inauguração da primeira agência-barco, que corta as águas do Rio Amazonas, promovendo integração social e territorial e atestando a ousadia dessa instituição que quer ser agente transformador e estar presente cada vez mais na vida de cada comunidade. Por último, quero destacar a recente instalação de uma agência no Complexo do Alemão, que leva cidadania a uma área completamente fechada e inacessível até bem pouco tempo atrás.

Nos últimos oito anos, a Caixa incorporou à sua missão a de banco estratégico para o Estado brasileiro. E grande parte dessa conquista se deve a um trabalhador, considerado por muitos semianalfabeto, mas que teve a coragem e a sensibilidade de olhar para os mais pobres e encontrar soluções para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. É claro que estamos falando do nosso ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Lula foi fundamental na recuperação da instituição. Todos nós sabemos que no governo de FHC diversas empresas estatais passaram por um processo de desmantelamento e privatização. A Caixa foi uma delas e teve diversas agências fechadas, inclusive agências rentáveis. Mas, quando Lula assumiu a presidência, a Caixa recebeu a missão de se tornar o braço operacional dos programas sociais do governo federal. Essa incumbência foi responsável pela superação e pelo crescimento da instituição. Um exemplo dessa conquista é o estupendo aumento dos investimentos em crédito imobiliário. Em 2003, quando Lula assumiu a presidência, a Caixa investia menos de 5 bilhões de reais no crédito imobiliário. Hoje, final de 2010, esse montante ultrapassa os 70 bilhões de reais, um aumento efetivamente extraordinário.



Como principal agente das políticas sociais do governo federal, a Caixa, de uma forma ou de outra, ficou cada vez mais presente na vida de mais de 190 milhões de brasileiros.

O Banco Caixa participa da implementação de políticas importantes para superar os desequilíbrios regionais e erradicar a pobreza. A sensibilidade da então ministra da Casa Civil, e hoje também, mulher pela primeira vez presidente, a nossa presidenta Dilma Rousseff, levou a Caixa a coordenar programas como o PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento, programa Minha Casa, Minha Vida, que completou, no final de dezembro, a marca de 1 milhão de moradias contratadas em todo o país e, na Bahia, só para zero a três salários mínimos, mais de 72 mil unidades habitacionais.

A Caixa é responsável, hoje, também, pelo pagamento do programa Bolsa Família, que visa dar efetividade aos direitos sociais, elevando milhões de brasileiros ao patamar da cidadania plena.

Nenhum desses programas poderia ser sequer imaginado dez anos atrás. Todos os louros dessas conquistas podem ser atribuídos a dois grandes brasileiros, que têm a questão dos problemas sociais como meta nas suas vidas: presidente Lula e a presidenta Dilma. Graças a eles, a Caixa, hoje, é responsável por $\frac{3}{4}$ do financiamento à habitação; com protagonismo no desenvolvimento urbano do país, atua fortemente no crédito às empresas e famílias e desempenhou, ao lado dos demais bancos públicos um papel anti-cíclico na recente crise internacional.

Graças a Lula e Dilma, a Caixa hoje é presidida por uma mulher, como eu já havia falado, a pernambucana Maria Fernanda Coelho, e tem um baiano, Jorge Hereda, na vice-presidência de governo. Sem desmerecer o restante da diretoria da Caixa, que vem fazendo um brilhante trabalho, gostaria de homenagear, em especial, Maria Fernanda e Jorge Hereda por esse por esse resultado ... (palmas!) ... que a Caixa hoje apresenta, que coaduna com a ideologia do compromisso social e com a sensibilidade e responsabilidade da aproximação da Caixa com a sociedade.



Eles são responsáveis por uma mudança de cultura dentro da instituição, que visa atender a quem mais precisa. Até os movimentos sociais conquistaram espaços dentro da Caixa e são hoje o nosso principal objetivo.

Hoje, os movimentos sociais sentam à mesa com os técnicos da Caixa para debater seus problemas e suas principais reivindicações. Esse é o exemplo do que a Caixa vem fazendo para participar da construção desse novo momento que o Brasil está vivendo.

A Caixa hoje participa dos Conselhos das Cidades, do Conselho Nacional, dos Conselhos Estaduais, dos Conselhos Municipais, abre espaço para que os brasileiros, sem comprovação de renda, tenham conta, garante o CPF, prioriza os setores da habitação, do saneamento ambiental, da infraestrutura, através do PAC, através do Minha Casa, Minha Vida.

A Caixa exerce um papel fundamental na promoção do desenvolvimento urbano e da justiça social no país, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, executa a gestão dos principais fundos sociais do trabalhador, especialmente do FGTS. Lidera a Caixa a captação da poupança popular, está na vanguarda da tecnologia da informação, administra as loterias federais e desenvolve projetos de cooperação técnica internacional.

A vocação social da Empresa não a impede de ser uma instituição financeira competitiva e rentável. Pelo contrário, seu crescente sucesso tem servido para ampliar mais e mais a sua capacidade de investir no desenvolvimento sustentável de nossas cidades, patrocinar ações para o desenvolvimento humano, através do apoio às iniciativas artístico-culturais, educacionais e desportivas.

A Caixa é consciente dos desafios que precisa enfrentar para corresponder as expectativas de uma sociedade cada vez mais exigente. Compreende a necessidade de somar vontade política, inteligência, sensibilidade e obstinação para superar tendências inerciais, dar respostas objetivas às necessidades do pacto federativo, da racionalização e modernização da gestão pública e da inovação.

A afirmação da Caixa na cena pública nacional e o seu reconhecimento social só foram possíveis em razão do envolvimento ativo de gerações e gerações de empregados que,



articulando competência técnica e espírito público, transformaram o exercício profissional em espaço de vivência da cidadania.

Mas o que realmente mobiliza os mais de 80 mil empregados da Caixa é o desafio permanente de imprimir no cotidiano e na História, a marca da sua ação, renovando a esperança de que o Brasil será, cada vez mais, um país socialmente integrado e respeitado no contexto das nações.

Quero aqui, em público, agradecer a Maria Fernanda e a Jorge Hereda pela oportunidade de ter trabalhado na Caixa durante um ano e meio, acompanhando os programas sociais, principalmente o Minha Casa, Minha Vida. Eu me surpreendi a cada momento, com a competência dos técnicos e a sensibilidade de gestores como Maria Fernanda e Hereda e pude reafirmar, durante esse período, meus compromissos e minha luta na busca por uma sociedade mais igualitária. Em nome do povo da Bahia, em nome desta Casa Legislativa, dos movimentos sociais e dos empresários, quero agradecer tudo o que a Caixa tem feito em nosso Estado, com a contratação de mais de 70 mil unidades habitacionais do programa Minha Casa, Minha Vida, e nos demais programas que são feitos em parceria com o governo do Estado. Quero agradecer, de coração, a oportunidade que milhares de baianos estão tendo de receber as chaves de suas casas e construir uma vida mais digna num futuro bem próximo.

Muito obrigada.”

Parabéns à Caixa Econômica (Muitas palmas).

(Não foi revisto pelo orador.)



0251-I

Ses. Esp. 18/03/11

Or. Nelson Pelegrino

Homenagem aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Gostaria de anunciar as presenças dos deputados Zé Neto, Líder do Governo e da Maioria, Cacá Leão e Luiza Maia. Quero também anunciar as presenças de Paulo Nery, superintendente regional da Caixa Econômica Federal; de Paulo Roberto do Amor Divino, da Associação Gestora da Caixa, representando o presidente; do Coronel Albérico, representando o comandante geral da PM, Coronel Nilton Mascarenhas; de Alexandre Pedrosa, primeiro tenente da Marinha; da vereadora do município de Salvador, Marta Rodrigues; de Luiz Amaral, prefeito de Jequié, ex-deputado; de Ricardo Machado, de Santo Amaro; do vice-prefeito de Lauro de Freitas, João Oliveira, representando a prefeita Moema Gramacho; de José Raymundo Cordeiro Júnior, superintendente regional da Caixa Econômica de Feira de Santana e Região; de Bento Ribeiro, presidente da Cerb; e de Alan Alves, vereador de Mata de São João.

Peço para as demais entidades, instituições e personalidades que se identifiquem junto ao Cerimonial, caso não tenham sido anunciadas, para que possamos anunciar aqui.

Com a palavra o deputado federal Nelson Pelegrino, coordenador da bancada baiana, pelo tempo de 5 minutos. (Palmas)

O Sr. NELSON PELEGRINO:- Bom dia a todos e a todas, em especial aos funcionários e funcionárias da Caixa Econômica Federal aqui da Bahia; quero cumprimentar o deputado Álvaro Gomes e também o deputado Marcelo Nilo, que abriu os trabalhos desta sessão; nossa presidenta da Caixa Econômica Federal, Maria Fernanda, mais uma vez bem-vinda à Bahia; nossa deputada estadual, Maria Del Carmem, quero parabenizá-la pela iniciativa, inclusive eu também já encaminhei um requerimento à Câmara Federal para que a gente possa ter uma sessão na Câmara para também estender essas comemorações no âmbito do Congresso Nacional. Quero cumprimentar Hereda, nosso vice-presidente; Carlinhos, nosso secretário, deputado licenciado, funcionário da Caixa; Humberto, aqui representando a UPB; Nilson, Emanuel, combativo companheiro funcionário da Caixa e dirigente sindical;



meu amigo e companheiro Carlos Martins, nosso Secretário da Fazenda e parceiro da Caixa; Ari; Vieira Lima, nosso presidente do Sinduscon; Daniel, Abelardo, Idelmário; Bira; todos os deputados aqui presentes. Vejo a deputada Luiza Maia, companheira combativa, hoje vamos fazer uma grande caminhada das mulheres em Camaçari, daqui a pouco e ela já está aqui. Companheiro Marcelino Galo; Isidório, que está sem o botijão de gás hoje; companheiro Zé Neto; Cacá, que vi aqui e demais deputados. Não vou me estender para fazer um histórico, porque o tempo não permite, e a deputada Maria Del Carmem já o fez brilhantemente, assim como da importância que a Caixa Econômica Federal tem para o nosso País.

Só queria fazer um breve retrospecto de um momento muito importante da história deste País, que a Caixa foi fundamental. Lembro-me que, quando com muita honra, ocupei a tribuna desta Casa durante 8 anos, por dois mandatos de deputado estadual, e do governo Color de Mello quando combatíamos o desmonte do Estado brasileiro. Neste desmonte, lembro-me das coisas que alguns municípios tinham que fazer quando contavam com dois bancos públicos: a Caixa Econômica e o Banco do Brasil, e uma decisão do governo federal, o governo Color, de fechar um deles, ou ficava o Banco do Brasil ou a Caixa Econômica Federal.

Nos municípios onde a Caixa foi fechada houve muitos prejuízos para a população, Hereda, porque sabemos que a Caixa administra o seguro-desemprego e uma série de benefícios sociais que a mesma paga. Isso causou um transtorno na vida de milhões de brasileiros. Esse desmonte prosseguiu. Lembro-me que no governo de Fernando Henrique Cardoso solicitei uma audiência ao presidente da Caixa para pedir que fossem abertas uma agência em Cajazeiras e outra em Periperi, dois bairros populosos de Salvador. Na época a resposta foi negativa, alegando que a Caixa, pelo contrário, estava fechando agências e não abrindo.

Lembro-me, quando o presidente Lula foi eleito pedi uma audiência com Matoso, na época o presidente da Caixa, e ele me garantiu que abriria as agências tanto em Cajazeiras como em Periperi. A de Periperi já foi aberta e a de Cajazeiras está em processo já final. Não abriu até hoje não porque a Caixa não quis, mas porque não encontrou ainda, imóvel com registro em Cajazeiras. Tem que achar um imóvel que tenha um registro, uma escritura



pública, porque a Caixa sendo um banco público só pode fazer a locação de imóvel legalizado.

Mas o episódio ao qual refiro, ocorreu quando o mundo viveu em 2008 e 2009 uma grande crise mundial. Enquanto o mundo inteiro adotou na crise econômica mundial, que ainda não se dissipou completamente, a fórmula clássica de recessão e desaquecimento da economia, o presidente Lula, com sua capacidade e sua intuição, resolveu ir na contramão de tudo que se fazia até então no mundo para enfrentar as crises econômicas. Ele foi à Nação e disse: “Nós vamos enfrentar essa crise não com recessão e desemprego, mas com crescimento econômico e investimento”. (Palmas)

O presidente disse aos empresários: “Não demitam, continuem produzindo”. A Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil, o BNDES e o Banco do Nordeste foram fundamentais nessa estratégia. A Caixa Econômica Federal, por exemplo, garantiu, através do Minha Casa, Minha Vida e de crédito para o setor imobiliário, a continuação de investimentos. E sabemos que o setor imobiliário emprega em massa. Os bancos públicos emprestarem dinheiro para capital de giro, exportação e produção. Essas instituições públicas, que os governos Collor e Fernando Henrique Cardoso queriam desmontar e privatizar, foram fundamentais para que o Brasil pudesse enfrentar a crise econômica crescendo e gerando emprego, permitindo, assim, vivermos este momento privilegiado.

A Mesa avisa que o meu já concluiu, mas quero ainda dizer que foi um grande acerto do governo do presidente Lula fortalecer essa instituição, de 150 anos, que tem sido fundamental para o desenvolvimento econômico do País. Desenvolvimento com distribuição de riqueza e justiça social.

Portanto, presidenta, temos muito a comemorar nestes 150 anos, porque a Caixa tem sido uma instituição fundamental para este País. Tenho certeza de que continuará sendo um instrumento fundamental para que possamos fazer política social.

Parabéns! Vida longa à Caixa Econômica Federal. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0252-I

Ses. Esp. 18/03/11

Or. Zé Neto

Comemoração aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Zé Neto, Líder do governo e da Maioria, pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Primeiro, agradeço ao presidente da Mesa pela gentileza dobrada.

Na pessoa da Dr^a Maria Fernanda quero saudar as mulheres presentes à Mesa ao Plenário; na pessoa do meu amigo Hereda quero saudar todos os companheiros que fazem parte desta sessão.

Sou advogado, fui contemporâneo do meu amigo Nelson na Faculdade de Direito na UFBa e também no movimento estudantil. Ele é um pouquinho mais velho do que eu, quando cheguei lá o encontrei já saindo, mas ainda convivemos durante 1 ano.

Pois bem, tivemos nos anos 90, doutora, uma dificuldade muito grande com relação à habitação no Estado da Bahia. Sou de Feira de Santana, somente lá tínhamos 18 mil unidades com problemas. Isso se tornou até matéria de revista nacional, era uma coisa absurda. Eu me lembro da época que para empurrar os empreendimentos criava-se uma série gradiente. No começo do empreendimento o sujeito pagava um valor de prestação que equivalia a 30% do salário do pobre coitado do mutuário. Um ano depois ele estava com 60% do seu salário comprometido.

Estava posto ali, claramente, o interesse de servir a um setor. O sistema, naquele momento, estava pouco se lixando com o que poderia acontecer na frente. Era culpa da Caixa sozinha? Não. Era a política que estava dentro dela que não deixava que as coisas funcionassem com autonomia técnica. Hoje a Caixa tem isso e mostra a sua disposição de servir ao povo brasileiro.

Para dar um exemplo rápido do que aconteceu, daquelas 18 mil que herdamos, hoje temos 800 e poucas unidades com problema. Sempre com boa vontade, com diálogo, olhando para o povo brasileiro. Esse foi o exemplo que o presidente Lula nos deu na política,



mostrando que é possível fazer o melhor. Mostrando que é possível, à medida que vamos para a base, diminuir a exclusão e criar novos mercados, dando dignidade e condições ao povo brasileiro de evoluir.

Tinha, como advogado, mais de 3 mil ações contra a Caixa. Era uma situação bem densa, a nossa disputa com a Caixa. Hoje sou um companheiro, desde o começo do governo Lula, tenho orgulho de ter trabalhado politicamente para defender essa instituição para que ela continuasse pública e tenho mais orgulho ainda de saber que hoje esta instituição, não só na habitação mas em todos os setores do país, basicamente na habitação em que mais atuei, é responsável pelo fato de um milhão de brasileiros, de famílias brasileiras hoje terem onde morar.

Então quero aqui desejar vida longa à Caixa Econômica e dizer a V.Ex^a, Maria Del Carmen, parabéns pela iniciativa extremamente valiosa e que faz jus a essa grande instituição financeira que ensina ao Brasil, que ensina ao mundo como é que se faz e como é que se defende a coisa pública. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0253-I

Ses. Esp. 18/03/11

Or. Emanuel Souza

Comemoração aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Assistiremos à apresentação musical do Grupo Arena Companhia de Artes.

A Sr^a Verônica:- Bom dia!

Sou Verônica e, em nome da Arena, quero parabenizar os 150 anos da Caixa Econômica, agradecer o convite da deputada Maria Del Carmen e enfatizar também a importância da Caixa no apoio à cultura. E que mais 150 anos venham pela frente para apoiar não somente o setor social, da habitação, como foi enfatizado, mas também para nós artistas, em particular da música erudita, e esse convite foi realmente fantástico para a Arena.

Eu queria, rapidamente, apresentar-nos: sou Verônica, soprano. Seremos acompanhados pelo pianista Luciano; Larissa Lacerda cantará também, soprano; Vanda Otero, *mezzosoprano*; Francisco Meira, barítono, e Eduardo Ferreira, tenor.

(Apresentação do grupo musical.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao Presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, representando aqui também o Sindicato dos Bancários da Bahia, Emanuel Souza, pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. EMANUEL SOUZA:- Gostaria de saudar todos da Mesa em nome da deputada Maria Del Carmen pela brilhante ideia de propor esta sessão e em nome da colega Maria Fernanda que hoje ocupa a presidência da Caixa.

Bom, o tempo é curto, então é melhor irmos direto ao assunto. Cento e cinquenta anos de Caixa Econômica, há um fato que precisa ser destacado. A Caixa Econômica é um banco com alma, e a alma desse banco são os seus funcionários que construíram essa empresa durante 150 anos.

Funcionários que são capazes de heroísmo, como foi citado pela deputada aqui, de entrar segunda-feira num barco e não saber que dia vai regressar para casa porque a agência



fica flutuando pela Amazônia. Funcionários com a capacidade de, no período de violência no garimpo de Serra Pelada, estar lá com uma agência da Caixa Econômica para pegar o ouro, para carimbar, para receber, para servir ao país.

Essa empresa hoje tão homenageada e tão prestigiada esteve à beira de ser destruída, particularmente durante a década de 90, no período de implantação do neoliberalismo. E foi a bravura dos seus funcionários que garantiu a existência dessa empresa de pé, forte e hoje servindo ao País do jeito que serve (Palmas).

A presidente Maria Fernanda é testemunha disso porque ela esteve nessa trincheira dos congressos nacionais dos empregados com toda a dificuldade que era quando trabalhar na Caixa Econômica era motivo de chacota pela grande mídia, são os marajás, são os corporativistas defendendo o seu emprego. Não. Defendíamos o nosso emprego, sim. Defendemos melhores condições de trabalho, exigimos e estamos permanentemente fazendo greve para exigir a contratação de mais funcionários porque queremos prestar um serviço melhor. Exigimos isonomia para os novos empregados da Caixa Econômica, porque queremos que esses empregados vejam na instituição não só uma possibilidade de carreira, mas uma possibilidade de serviço público. Exigimos melhores condições de trabalho. Isso é natural, mas acima de tudo, aquele movimento da década de 90 era um movimento na defesa do Brasil. A realidade mostrou que tínhamos razão: não era o corporativismo dos empregados da Caixa, do Banco do Brasil, na defesa das estatais, dos companheiros da Petrobras. O que seria deste País, particularmente agora, no enfrentamento da crise econômica mundial, se nós não tivéssemos um sistema financeiro público tão forte quanto temos? E mais ainda, se não tivéssemos a coragem – e a Caixa Econômica foi protagonista disso – de, à frente de todos os demais bancos, baixar a sua taxa de juros para dizer e reafirmar o que presidente Lula dizia na televisão: “A forma de enfrentar essa crise é continuar trabalhando. A forma de enfrentar essa crise é continuar investindo, é fortalecendo o consumo.” E a Caixa Econômica teve papel destacado nisso. (Palmas)

Nós, empregados da Caixa Econômica, temos um grande orgulho de sermos funcionários da Caixa Econômica, porque o bancário da Caixa é diferente dos demais bancários. Não somos melhores nem piores, mas somos diferentes. Entramos numa



instituição onde a grande maioria sabe que vem para a instituição para fazer carreira e para ficar até o final da sua vida laboral.

Eu comentava uma vez com Hereda, num desses simpósios, quando ele estava no conselho fiscal da Funcef e eu participava também, que ali tínhamos aposentados com 96, com 98 anos de idade. Temos na Funcef seis colegas que têm mais de 100 anos de idade e todos eles continuam batendo no peito dizendo “sou economiário, sou da Caixa Econômica”. Defendem a Caixa Econômica. Então, esse é o grande diferencial e esse diferencial, presidenta, precisa ser cada vez mais valorizado. Quando o movimento sindical vai à luta, vai às greves exigindo melhores condições de trabalho, é porque nós queremos prestar o melhor serviço. Tirem das nossas cabeças as metas para vender seguro, para vender capitalização. Desafiem-nos às metas sociais. O presidente Matoso, no primeiro dia que tomou posse na Caixa Econômica, desafiou seus funcionários a que, durante um mandato de quatro anos, “bancarizar” um milhão de brasileiros. Nós “bancarizamos”, no primeiro ano, 960 mil brasileiros. A meta foi praticamente batida no primeiro ano.

Qualquer desafio que seja posto aos funcionários da Caixa no sentido de transformar cada vez mais essa instituição numa ferramenta de desenvolvimento econômico e social do nosso País, nós abraçaremos, seguiremos em frente.

Viva os 150 anos da Caixa Econômica, mas viva, acima de tudo, o heroísmo dos funcionários que durante todo esse período construíram esse banco, um banco que tem alma e que quer ajudar o desenvolvimento deste País!. (Palmas).

(Não foi revisto pelo orador.)



0254-I

Ses. Esp. 18/03/11

Or. Carlos Alberto Vieira

Comemoração aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Foi importante o presidente da Federação ser pontual porque o computador aqui errou, eu pedi 3 minutos ele colocou 5.

Quero registrar a presença do Sr. Carlos Costa, secretário da Indústria Naval e Portuária; dos representantes do Sinduscon, Sertenge e importantíssima de diretores, gerentes e funcionários da Caixa Econômica Federal; da Ademi, MSTS e de diversas associações; da Serpro; da Conder; do Sr. Mário Viana, presidente do Conselho da Associação Nacional dos Engenheiros e Arquitetos da Caixa.

Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o Sr. Carlos Alberto Vieira, presidente do Sinduscon.

O Sr. CARLOS ALBERTO VIEIRA:- Obrigado, presidente Álvaro Gomes, pela concessão de 5 minutos. Naturalmente, esse tempo elástico, é porque ele sabe que o objetivo principal da minha fala é prestar uma homenagem a Maria Fernanda e a Jorge Hereda.

Quero cumprimentar a Mesa, a deputada Maria Del Carmen, proponente deste sessão; a Maria Fernanda, nossa presidente da Caixa; meu companheiro amigo, Jorge Hereda, vice-presidente da Caixa; Abelardo, presidente da Embasa; representantes de entidades profissionais; Daniel Colina, nosso Bira, presidente do Senge; Idelmário Proença, representante do MSTS; Pelegrino, Ari, da Caixa; nosso representante do governador, o Secretário da Fazenda, Carlos Martins; meu companheiro Nilson Sati, presidente da ADEMI; representantes da UPB. Já gastei mais de 3 minutos só citando as autoridades. (Risos.)

Quero ressaltar aqui o porquê que nós empresários estamos fazendo essa homenagem a Dr^a Maria Fernanda e a Jorge Hereda. Eles foram as figuras mais importantes, no sentido de criar um processo de diálogo entre a Caixa e a sociedade civil organizada; esse diálogo foi que permitiu que o Sinduscon, que a CBIC, que os movimentos sociais construíssem propostas que atendessem ao conjunto da população.



Uma outra questão que quero destacar é a transparência como a Caixa desenvolve suas ações. Existe uma credibilidade muito grande no empresariado e na sociedade brasileira que diz o seguinte: o que a Caixa faz não tem trampa, é uma coisa correta, transparente. Os empresários, realmente, estão muito satisfeitos com essa condução.

Um outro ponto bastante importante para nós é foco. Além da predisposição do diálogo e da transparência, é foco. A Caixa priorizou, realmente, aqueles que mais precisam. Esta é uma máxima deles. Em função disso, do que a Dr^a Maria Fernanda e Jorge Hereda, representando a direção da Caixa, fizeram no sentido do desenvolvimento do setor, é que estamos aqui fazendo essa singela homenagem à nossa presidenta Maria Fernanda e ao nosso vive-presidente Jorge Hereda.

Queria que a nossa companheira Luci Carvalho viesse até a Mesa para entregar a Dr^a Maria Fernanda a nossa homenagem.

(A Sr^a Luci Carvalho entrega flores e uma placa a homenageada.) (Palmas.)

O Sr. CARLOS ALBERTO VIEIRA:- Concluindo, Sr. Presidente, quero dizer a Dr^a Maria Fernanda e ao Dr. Jorge Hereda que ao receberem essa singela homenagem por parte dos empresários do setor da construção civil, tenham certeza de que estaremos juntos sempre objetivando o diálogo e a construção de um Brasil melhor para todos os brasileiros.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



0255-I

Ses. Esp. 18/03/11

Or. Nelson Sarti

Comemoração aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registro a presença do deputado Aderbal Fulco Caldas e do secretário da Indústria Naval e Portuária, Carlos Costa.

Concedo a palavra ao presidente da Ademi, Sr. Nelson Sarti, pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. NELSON SARTI:- Bom-dia a todos.

Quero ser breve. Cumprimento a Mesa na pessoa da deputada Maria del Carmen, grande defensora das causas mais justas da nossa Bahia, uma das grande defensoras do programa Minha Casa Minha Vida durante toda a formulação junto à Caixa Econômica. Neste momento de alegria por comemorar 150 anos da Caixa Econômica, temos realmente de ratificar as palavras de Vieira Lima, de que o sucesso do Programa Minha Casa Minha Vida tem uma condição especial que foi o trabalho a várias mãos, do governo federal, estadual, municipais, lideranças sindicais, empresários, trabalhadores, movimentos sociais. Conseguiu-se montar um programa com uma meta arrojada. Quando o presidente Lula anunciou um milhão de unidades, dissemos: “Será que dá? Será que não dá?” E ao longo do processo vamos conversando: está com 600 mil, 700 mil. Ninguém acreditava nos 300 mil, passou a 500 mil, 600 mil, e fechamos 1 milhão.

Também quero parabenizar a equipe da Caixa Econômica aqui na Bahia, representando Ari e toda a equipe, que fomos o primeiro Estado a bater a meta do programa Minha Casa Minha Vida, principalmente de zero a 3 salários, ampliamos e batemos 70 mil unidades e isso foi um esforço muito grande do empresariado e da equipe da Caixa Econômica.

Presidente Maria Fernanda, a Caixa Econômica sempre foi muito transparente aqui na Bahia, trabalhando com muito afinco, realmente tem uma equipe extremamente enxuta, aumentou em muitas vezes o número de empréstimos que estávamos trabalhando. Temos uma meta muita difícil, uma coisa é começar ter o primeiro milhão e hoje temos uma meta de



dois milhões da presidente Dilma nos próximos quatro anos, temos um desafio muito grande de não deixarmos que pequenas coisas venham a atrapalhar esse sucesso que estamos vendo.

Então a continuidade do programa, a previsibilidade do programa para os empresários, para que possamos efetivamente continuar produzindo esse desenvolvimento, é fundamental, temos um desafio tão grande para alcançar essa primeira meta que é continuar crescendo, o déficit habitacional na Bahia é em torno de 600 mil unidades, mas teremos até o ano de 2023 mais de 2 milhões de unidades na Bahia, na Região Metropolitana em torno de 120 mil unidades e daqui para o ano de 2023, mais 600 mil unidades. Então, precisaremos de muito e muito mais, e muitos e muitos anos, da Caixa Econômica Federal para que possamos dar habitação para toda a nossa população.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0256-I

Ses. Esp. 14/03/11

Or. Ubiratan Félix

Comemoração aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero registrar a presença do presidente da Conder, Milton Vilas Boas.

Concedo a palavra ao Sr. Ubiratan Félix, presidente do Sindicato dos Engenheiros, pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. UBIRATAN FÉLIX:- Bom-dia a todos, como diria o professor Pedro Tavares, da Escola Politécnica, bem-aventurados os oradores breves, então vou ser breve para ser bem-aventurado.

Quero saudar a deputada Maria del Carmem, o amigo Hereda e a presidente da Caixa Econômica, Maria Fernanda.

A Caixa é um banco de diversas faces, é um banco, é um agente de desenvolvimento social, quando ela cuida do Bolsa Família, ela é um agente de fomento, ela é um agente de tirar as famílias em dificuldades quando faz o penhor das joias, mas ela também é um agente de desenvolvimento da engenharia. Nós tínhamos até três anos atrás um mercado de engenharia parado no Brasil, a relação engenheiro/população no Brasil era menor do que na década de 60. Nós dobramos a população, mas tínhamos uma menor quantidade de engenheiros e de arquitetos do que na década de 60, e esse processo se inverteu nos últimos 4 anos.

E um dos agentes desse processo foi a Caixa Econômica Federal. Nós tínhamos engenheiros ganhando em torno de R\$2.500,00 a R\$3.000,00. Hoje, temos engenheiro ganhando, no interior da Bahia, Paulo sabe disso, de R\$7.500,00 a R\$9.000,00. Isso gera uma classe média nos municípios menores do nosso Estado, gera riqueza. Isso distribui renda.

Esse é um setor em que todo mundo ganha. Como diz o senador Walter Pinheiro, ganha até a dona Maria, é aquela pessoa que vende um cafezinho ou um mingau na porta da



construção civil; ganha o dono da empresa; ganha o dono da casa de material de construção. Todo mundo ganha, e a Caixa é fundamental nesse processo.

Para ser bem breve, a arquiteta Eleonora, da Caixa Econômica, passou para mim um documento chamado “A Caixa Econômica e a Urbanização da Cidade.” É um documento de 1935, quando houve um congresso de urbanismo na Bahia, e na época não tínhamos ainda a Faculdade de Arquitetura na Bahia. Ele cita como obra fundamental da Caixa a urbanização dos Barris, o melhoramento da Barra e, diga-se de passagem, o projeto de fazer uma obra que iria tornar Salvador uma cidade do primeiro mundo, que é a obra do Dique do Tororó, que todo mundo conhece.

Então, desde 1935, a Caixa tem uma relação com a cidade e com a urbanização.

O documento – não pode sair da Faculdade de Arquitetura - , vamos ver se o reproduzimos, e queremos passar para Maria Fernanda a xerox desse documento, porque achamos que ele é importante.

Por fim, quero saudar a todos presentes e dizer que a Caixa é realmente o orgulho deste País, dos empresários, dos engenheiros e do povo brasileiro.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



0257-I

Ses. Esp. 18/03/11

Or. Daniel Colina

Comemoração aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero registrar a presença da deputada do PCdoB Kelly Magalhães, do Sindicato dos Bancários, da Planjec Construtora, da Assebras, da Mendonça Patrimonial, da Odebrecht, da Galpão da Leste, da Construtora Terra Santa, da Gráfica Empreendimentos e Setor do Brasil; de Alexandre Teixeira, representando a vereadora Vânia Galvão; de Aldovando Chaves, representando o Secretário de Justiça e Direitos Humanos, Dr. Almiro Sena.

Concedo a palavra ao Sr. Daniel, presidente do Instituto dos Arquitetos da Bahia por 3 minutos.

O Sr. DANIEL COLINA:- Bom dia a todos. Represento o Instituto dos Arquitetos da Bahia e também a Associação Nacional de Engenheiros e Arquitetos da Caixa e o Sindicatos dos Arquitetos. Em nome da deputada Maria del Carmem, proponente desta sessão, saúdo todos os integrantes da Mesa.

Os que me antecederam falaram de vários aspectos históricos de muita importância da Caixa Econômica, de ser uma instituição bancária com visão social, além do braço financeiro de programas sociais, de inclusão social, ele tem um braço técnico. A Caixa tem 1.500 analistas, são arquitetos e engenheiros que analisam processos e viabilizam empreendimentos. É um processo complexo, porque o PAC, o projeto Minha Casa, Minha Vida visam atender principalmente a necessidade de superar uma crise internacional, então as coisas, às vezes, são feitas em prazos que, sinceramente, não permitem fazer uma análise apurada ou acontecem atrasos em função da legislação complexa a que temos que atender. Esse setor da Caixa Econômica, ... representando o Sindicato Bahia/Sergipe dos Bancários precisa ainda ser fortalecido, porque isso tem muito a ver com o desenrolar de toda atividade econômica ligada à construção.

Nós, arquitetos, que agora, inclusive, faço meu comercial, teremos, por decisão do presidente Lula, que assinou, em 30 de dezembro, a criação do nosso Conselho de



Arquitetura e Urbanismo, acho que poderemos dar uma contribuição cada vez maior nesse processo, porque somos arquitetos, somos urbanistas e acho que alguns programas, acho não, isso é uma possibilidade, conversamos com a Caixa, merecem ser aprimorados, superado esse processo inicial de superar uma grande crise internacional gerada pelo capitalismo, temos que criar investimentos, como Minha Casa Minha Vida, gerasse investimentos em vetores de ocupação urbana planejada.

Acho que esse é um grande desafio, isso interessa a empresários, interessa a usuários, interessa a profissionais, interessa ao país, e acho que nós, nesse sentido, podemos dar uma contribuição importante nesse processo no qual arquiteto participa, Jorge Hereda está aqui, arquiteto baiano; Zezéu, que prometeu passar por aqui um pouco mais tarde e não apareceu, e acho que essa é uma atividade importante, mas também atividade que nós desenvolvemos daqui pra frente.

Muito obrigado.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0258-I

Ses. Esp. 18/03/11

Or. Idelmário Proença

Comemoração aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Assistiremos à apresentação musical do grupo Arena Companhia e Artes.

(Apresentação musical)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):-Concedo a palavra ao coordenador do MSTS, Idelmário Proença pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. IDELMÁRIO PROENÇA:- Bom-dia a todos e todas do plenário, aos companheiros do MSTS, aos companheiros da União de Moradia, Conam, Glorinha Cecília e a todos os presentes. Gostaria de cumprimentar inicialmente o presidente da Assembleia, deputado Marcelo Nilo; o secretário da Fazenda, Carlos Martins; o deputado federal Nélon Pelegrino, o superintendente regional da Caixa, Dr. Aristóteles Menezes Júnior; o secretário de Desenvolvimento Social, nosso companheiro Carlinhos Brasileiro; o prefeito da cidade de Chorrochó; o presidente do Sinduscon, Dr. Carlos Alberto Vieira Lima; o presidente da Ademi, Sr. Nílson Sarte; o companheiro Ubiratan Félix, presidente do Sindicato dos Engenheiros; o presidente do Instituto dos Arquitetos da Bahia, Daniel Paulina; o presidente da Federação dos Bancários, Emanuel Souza de Jesus; o vice-presidente da Caixa, Dr. Jorge Hereda, a presidente da Caixa, Dr^a Maria Fernanda Ramos e a proponente desta sessão a deputada estadual Dr^a Maria Del Carmen.

Gostaria de dizer a todos e todas que estão aqui presentes, que nós, do MSTS, nos sentimos muito honrados por estar participando deste evento. Claro que não tenho o acúmulo nem o domínio de fazer o histórico que Dr^a Maria fez aqui com muita propriedade, diga-se de passagem, mas tenho fundamento para estar aqui colocando a passagem dos últimos 8 anos da Caixa, que coincide justamente com o nascimento do programa Sem Teto de Salvador e que, por coincidência, a primeira pessoa com quem passamos a dialogar, falar sobre habitação na cidade de Salvador, foi Dr. Jorge Hereda.



Lembro-me muito bem que em agosto de 2003, após 500 pessoas saírem andando de Mussurunga, Estrada Velha do Aeroporto, até a porta da prefeitura Municipal da cidade de Salvador, ali foi formada uma comissão, e 5 dias depois essa comissão foi a Brasília, e lá fomos recebidos por Dr. Jorge Hereda que, naquele momento, fez um compromisso conosco de liberar recurso para construir casas em Salvador. Era um momento em que não se falava de construção de casas neste País. Isso aconteceu com a consolidação na gestão do governo Lula.

Quero, bem rapidamente, dizer que essa nossa relação, o Movimento Social com a Caixa nos dá oportunidade de estar aqui falando sobre esse lado da Caixa Econômica Federal.

Além dessas pessoas que estão à frente da Caixa, como a presidente da Caixa, o vice-presidente, é claro que se ali não temos servidores comprometidos com esse lado social da Caixa, tenho certeza de que possivelmente não conseguiríamos chegar com esse programa Minha Casa Minha Vida, porque só aqui na Bahia ele ultrapassa aquela meta inicial.

Quero dizer, gente, que também, coincidentemente, no dia de ontem, conseguimos realizar mais um sonho: as famílias que viviam acampadas na antiga fábrica da Barreto de Araújo, atrás da Igreja do Bonfim, das 128 famílias que ali moram, 122 assinaram contrato com a Caixa Econômica no dia de ontem, receberam suas chaves e irão para suas casas... (palmas)...irão para suas casas na terça-feira. Já as famílias que vivem na Toster, antiga fábrica da Toster, também atrás da Igreja do Bonfim, eles farão 8 anos agora no mês de março, vivendo em condições precárias. Das 120 famílias, 46 conseguiram ter seu processo aprovado e aproveito esta oportunidade para estar aqui fazendo um apelo inclusive, à Caixa, no sentido garantir, que no próximo projeto, essas famílias que não conseguiram ter seus processos aprovados, tenham nesse primeiro momento.

Estivemos com o secretário da Setur, no dia de ontem e lá fizemos essa solicitação e ele já se comprometeu que no próximo projeto que é Bairro Novo, estará incluindo essas famílias que não conseguiram ser aprovadas e que vivem lá na Toster.

Queria terminar fazendo uma homenagem à Dr^a Maria Fernanda, Presidente da Caixa Econômica Federal, e pediria a Silvana, coordenadora do movimento ou Ednalva, para



chegarem aqui por um momento, pois estamos querendo fazer a entrega de uma placa em nome do MSTS à Drª Maria Fernanda. “O MSTS, nos 150 anos da Caixa Econômica Federal, com muita honra, homenageia a Presidente Maria Fernanda Ramos Coelho por esse momento histórico de 150 anos da Caixa e mais de 1 milhão de moradias para aqueles que não têm teto. Movimento dos Sem Teto da Bahia, Salvador/Ba, 18 de março de 2011”. Esta é a placa.

Na oportunidade da entrega desta placa, vamos também entregar um buquê de flores em homenagem ao dia 8 de março, Dia Internacional das Mulheres. (palmas). Vamos fazer também a entrega da placa ao Dr. Jorge Hereda, nosso companheiro, nosso grande colaborador. (palmas).

Queria aqui fazer uma homenagem especial à deputada Maria Del Carmem e essa homenagem, ela é, primeiro, na condição de deputada eleita, mas é na condição também de uma pessoa que esteve à frente da Conder e ali conseguimos estabelecer um diálogo que tem contribuído para que o resultado seja esse, no qual o governo do estado da Bahia envia a esta Casa um projeto de lei que é promulgado, que garante que 60% das unidades habitacionais construídas pelo Programa Minha Casa, Minha Vida serão destinados aos movimentos de moradia, particularmente, aqueles que vivem em área de risco e aqueles que vivem em acampamento.

Tenho certeza de que a deputada Maria é uma pessoa que contribuiu bastante para que isso fosse realidade. Além dessa passagem dela na consultoria da presidência da Caixa e que muito nos ajudou a viabilizar o projeto Minha Casa, minha Vida em todo o país, particularmente aqui na Bahia.

Bom dia a todos e muito obrigado. (palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0259-I

Ses. Esp. 18/03/11

Or. Álvaro Gomes

Comemoração aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de, em nome do Poder Legislativo, parabenizar o deputado Aderbal Fulco Caldas, pelo dia do seu aniversário, desejando-lhe muitas felicidades. (palmas).

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até 3 minutos, no máximo.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, quero saudar a deputada Maria Del Carmem, por essa iniciativa importantíssima, a Presidente da Caixa Econômica, Maria Fernanda. As mulheres estão tomando o poder e isso é muito bom, excelente para todos nós; vice-presidente de Habitação, Sr. Hereda; presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, nosso camarada, Sr. Emanuel; representante do Instituto dos Arquitetos, Sr. Daniel Colina; presidente do Senge, Sr. Ubiratan; da Ademi, Nilson Sarti; do Sinduscon, Carlos Alberto; prefeito de Chorrochó, Humberto Ramos; secretário do Desenvolvimento e Combate à Pobreza, Carlos Brasileiro; Aristóteles, que nos ensinou, na época em que ingressamos na categoria bancária, ele já era militante lá no Bradesco inicialmente; deputado federal, Sr. Nelson Pelegrino; secretário Carlos Martins, representando o governador; deputado Marcelo Nilo já citei; Sr. Abelardo Oliveira, presidente da Embasa; Idelmário Proença...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só tem um 1min30seg agora.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- E, meu Deus do céu! Bom, não eu poderia deixar de falar aqui rapidamente, porque, como bancário, presidente do Sindicato dos Bancários durante alguns mandatos, presidente da Federação dos Bancários da Bahia e de Sergipe, enfrentamos muitas lutas em defesa da Caixa Econômica Federal. Na realidade, os bancos oficiais, assim como a Petrobras, foram instituições que estavam sendo desmontadas, destruídas, o caminho para a privatização estava muito forte, e nós bancários, nós sindicalistas, a sociedade, resistimos muito para que não fossem privatizados a Caixa



Econômica, o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste, e a sociedade conseguiu a vitória ao eleger Lula presidente.

Hoje, temos aí uma Caixa forte e importante nos seus 150 anos de existência. Participamos também da grande luta para transformar a Caixa Econômica, os servidores, os trabalhadores em bancários, com direito a sindicalização e o direito à jornada de 6 horas.

Portanto, é com muito prazer que participamos desse processo no 150 anos da Caixa Econômica, que está mais forte do que nunca. Um grande abraço! (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostei, cumpriu o prazo, coisa rara.

(Não foi revisto pelo orador.)



0260-I

Ses. Esp. 18/03/11

Or. Maria Fernanda Ramos Coelho

Comemoração aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convidamos a presidente da Caixa Econômica Federal, Dr^a Maria Fernanda Ramos Coelho, para fazer uso da palavra.

A Sr^a MARIA FERNANDA RAMOS COELHO:- Senhoras e senhores, muito bom-dia! Antes de mais nada, quero registrar o enorme prazer que é estar aqui na Bahia, prazer ainda maior na presença de tantos colegas, tantos amigos nesta Casa, cumprimentar o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, que preside esta sessão; o Sr. Secretário da Fazenda, Carlos Martins, neste ato, representando o governador Jaques Wagner; a nossa querida deputada Maria Del Carmen. Acho que o que Maria falou talvez seja a grande síntese de quem tem relacionamento com a Caixa, de quem participa da Caixa.

Vocês ouviram o discurso da Maria. Ela, na realidade, abraça a instituição, conseguiu consolidar, sintetizar todas as grandes ações da empresa. Vocês vejam que a Maria esteve conosco - e é uma honra muito grande – na consultoria da presidência da Caixa por um ano e meio - apenas um ano e meio!-, e traz, de fato, um resumo de todas as grandes ações da empresa.

Então, nossa querida Maria, obrigada pelo convite. Esta é a primeira sessão especial do ano de 2011 em homenagem aos 150 anos da Caixa. Então a Bahia, mais uma vez, é pioneira ao propor esta sessão. (Palmas)

Meu querido amigo, vice-presidente de Governo da Caixa, Jorge Fontes Hereda, tem feito um belíssimo trabalho, não só no relacionamento com os estados, municípios e o governo federal no repasse, nas emendas, mas, principalmente, na condução dessa que é a grande âncora da Caixa que é a área habitacional.

Faço um cumprimento muito especial ao nosso deputado federal e Coordenador da Bancada baiana no Congresso Nacional, deputado Nelson Pelegrino; ao querido Aristóteles Menezes, nosso Ari, Superintendente Regional da Bahia. Em nome do Ari, do Paulo Nery, do



Zé Raimundo, quero cumprimentar todos os colegas gerentes-gerais. Vejo também Paulo Ricci da área jurídica da Caixa.

Enfim, quero cumprimentar todos os colegas que estão conosco; o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe Emanuel Souza de Jesus, colega da Caixa também; o Sr. Presidente do Instituto de Arquitetos da Bahia, Daniel Colina; o Sr. Presidente do Senge – Sindicato dos Engenheiros da Bahia, Ubiratan Félix; o presidente da Ademi, Nilson Sarti; presidente do Sinduscon, Carlos Vieira, muito obrigada pela placa, pelas flores. A placa que eu recebi do Sinduscon faz referência, tanto eu como o Jorge Hereda, exatamente ao programa Minha Casa Minha Vida e ao desempenho do programa aqui no Estado da Bahia. Cumprimento ainda Humberto Ramos, prefeito da cidade de Chorrochó e vice-presidente da Associação dos Prefeitos do Sertão Baiano; o Sr. Carlos Brasileiro, Secretário do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, que tem feito um belo trabalho; o Abelardo Oliveira, presidente da Embasa, que esteve presente conosco também um período, em Brasília, na Secretaria Nacional de Saneamento; e o coordenador do Movimento dos Sem Teto de Salvador Idelmário Proença. Idelmário, obrigada pela homenagem feita aqui. Idelmário nos emocionou muito naquele que foi o último evento público do presidente Lula. Ele aconteceu exatamente aqui na Bahia, até porque nós temos aqui um dos melhores, ou o melhor desempenho do programa Minha Casa Minha Vida notadamente na área de 0 a 3. Idelmário fez um belíssimo discurso naquele evento e foi um prazer conhecê-lo naquela oportunidade.

Acho que quando a gente recebe uma homenagem isso nos coloca 2 grandes reflexões. A primeira é o que motivou a Caixa a receber uma homenagem, a ser lembrada por esta Casa, a termos numa sexta-feira de manhã, nessa bela manhã chuvosa em Salvador, a presença de tantos deputados conosco.

Então eu poderia dizer que o que motiva esta Casa principalmente é ser ela um espaço de debate dos grandes temas nacionais e que também reflete, não só a generosidade dos seus parlamentares, mas reflete a generosidade do povo baiano.

Acredito também que o que justifica essa homenagem a uma instituição pública de 150 anos é, sem dúvida, a atuação dos seus mais de 80 mil empregados em todo o País. A



dedicação dos empregados da Caixa, a firmeza de propósitos e, principalmente, o compromisso público, estão muito bem representados pelo nosso time aqui na Bahia.

Então eu queria iniciar este discurso pedindo uma salva de palmas ao time da Caixa aqui na Bahia. (Palmas)

A Caixa viveu muitos momentos desde a sua fundação. Fundada em 1861, exatamente para que fosse o cofre seguro das classes menos favorecidas, a Maria citou no seu discurso, ela, até hoje, cumpre esse papel. Quando a gente fala em poupança, a gente pensa na poupança da Caixa. E quando a gente fala em habitação, grande parte dos recursos para a gente poder financiar a habitação vem da poupança e do Fundo de Garantia, a gente também pensa na Caixa.

Mas é importante salientar que a Caixa viveu fases, muitos momentos durante a sua vida: operar o penhor, operar as loterias, a partir da década de 80 com a incorporação do Banco Nacional de Habitação tornando-se o grande agente das políticas públicas, notadamente de saneamento e habitação.

Mas eu gostaria de forçar, principalmente, a vida da instituição nos últimos oito anos, até porque nós vivemos períodos muito difíceis na década de 1990 que já foram inclusive citados pelo deputado Nelson Pelegrino e Emanuel.

Mas eu gostaria de focar, exatamente, nos últimos oito anos que representam a síntese de um conceito, qual seja, o conceito de que o Brasil, como o presidente Lula o recebeu em 2003, com tantas necessidades, com tantas desigualdades regionais para a gente resolver, o presidente Lula observou e disse: é importante para o Brasil instituições públicas principalmente com a capilaridade da Caixa, com a sua rede de agências, rede lotéricas, para que a gente possa operar as políticas públicas.

E foi esse o fortalecimento que a instituição recebeu do Governo Federal que possibilitou hoje à Caixa ter os números que citarei alguns. São números tão relevantes e significativos que valem a pena deixarmos registrados aqui hoje nesta sessão que homenageia a Caixa Econômica Federal.

Talvez o primeiro elemento importante nesses últimos anos tenha sido a condição da Caixa de democratizar o acesso ao crédito. Já foi citado aqui o grande programa de



inclusão bancária que nós viemos trabalhando. Hoje já são mais de 7 milhões de pessoas que têm acesso a uma conta bancária. Lembro que, antes de 2003, qualquer pessoa que precisasse abrir uma conta, ela precisava apresentar o seu comprovante de endereço. E por uma decisão do presidente Lula, a partir de 2003, as pessoas podem ter acesso a uma conta bancária e podem ter acesso ao crédito apenas com uma declaração. Isso possibilitou que mais de 7 milhões de pessoas tivessem este acesso.

E possibilitou à Caixa, que em 2003, tinha uma carteira de crédito em todo o Brasil – aí lembrando crédito à pessoa física, crédito à pessoa jurídica e o crédito habitacional – de R\$ 25 bilhões, em 2010, nós fechamos com R\$ 180 bilhões. Este é um crescimento muito expressivo e significa que a vocação da instituição da concessão do crédito com as menores taxas de juros vem sendo cumprida.

A nossa situação na habitação, sem dúvida, Maria já trouxe os números, talvez o número principal da instituição, pois saímos de R\$ 5 bilhões em 2003 para mais de R\$ 75 bilhões em 2010. Isso representa mais de 15 vezes o crescimento ao longo dos últimos oito anos. Sem dúvida, o Programa Minha Casa Minha Vida surgiu como uma política anticíclica a fim de combater o déficit habitacional brasileiro e representou um marco nas relações.

Eu quero, neste momento, fazer aqui um registro, porque o Programa Minha Casa Minha Vida só aconteceu, porque houve uma grande articulação nacional e um grande processo de diálogo com os deputados estaduais, com as câmaras dos municípios, com os estados, com os prefeitos e, principalmente, há de se fazer aqui um registro importante da confiança recebida pelos empresários da construção civil, pelos órgãos que os representam como a ADEMI e Sinduscom. Foi assim que nós conseguimos através de um processo de diálogo permanente que foi coordenado à época pela então ministra-chefe da Casa Civil, hoje, a presidenta Dilma Rousseff que possibilitou que a gente tivesse, de fato, em dezembro do ano passado, conseguido chegar à marca de 1 milhão de novas moradias.

É importante registrar o papel fundamental dos movimentos sociais e dos movimentos de luta pela moradia. Eles também têm um protagonismo que é muito especial neste processo. Isso tem nos possibilitado, sob a coordenação do Hereda, o pedido inclusive da hoje presidenta Dilma Rousseff, nós temos uma superintendência na Caixa vinculada ao



Jorge Hereda que cuida somente da habitação de interesse social. Isso era uma demanda dos movimentos sociais, uma demanda aprovada em novembro do ano passado e vai possibilitar que a gente tenha um melhor relacionamento com este setor.

Os números aqui da Bahia são muito expressivos. Na Bahia foram contratados, em 2010, 3 bilhões e 900 milhões em crédito habitacional e repasses; sendo que, neste ano já de 2011, o ritmo de contratações aqui no estado tem se mantido. Já atingimos, só nesses dois meses, R\$ 513 milhões mais precisamente até o dia 15 de março. Vejam só, nós temos dois meses e meio de iniciado o ano, ou seja, é meio bilhão de reais em créditos já concedido aqui no estado da Bahia.

A Caixa também responde, e isso foi um processo muito importante a partir de janeiro de 2007, pelo Programa de Aceleração do Crescimento, notadamente nas áreas de saneamento e habitação, e, como já foi citado, temos uma grande parceria aqui no Estado, mais de R\$ 2 bilhões investidos.

Esse bom desempenho, principalmente aqui no Estado da Bahia e no Brasil, possibilita a instituição a se credenciar para o programa que a presidente Dilma já lançou, a presidente já anunciou o Minha Casa Minha Vida 2, que terá quatro milhões de novas moradias, já anunciou a continuidade do Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC 2, que vai trazer quase R\$ 1 trilhão, serão R\$ 950 bilhões. Às vezes a gente ouve essas cifras e são tão impressionantes, mas isso significa cidadania, isso significa moradia, investimentos públicos em infraestrutura para todos os cidadãos brasileiros.

Também é preciso ressaltar todos o compromisso da Caixa no combate à erradicação da miséria, não só porque implementamos o programa Bolsa Família, são mais de 12 milhões de família atendidas, R\$ 15 bilhões no ano de 2010 e 50% desse volume estão aqui no Nordeste. Então, é importante dizer do papel que a Caixa tem ao operar esses programas e erradicar a extrema pobreza e a miséria no Brasil, além de outros grandes programas sociais, o Prouni, o Fies, em parceria com o Ministério da Educação. Em 2010, em todos os programas sociais que operamos na nossa ampla rede, o Fundo de Garantia, do PIS e do seguro-desemprego, foram mais de R\$ 130 bilhões em pagamentos.



Sabemos que realmente durante o período da crise, em 2008, o presidente Lula fez um grande chamamento aos bancos federais para que pudéssemos operar fornecendo crédito às famílias e às empresas brasileiras. Sem dúvida, esse foi o momento no qual a Caixa pôde colocar a importância da sua ampla rede, faço questão de dizer que aqui na Bahia foi verdade esse período em que tivemos que fechar unidades, mas nosso projeto são 42 unidades. O Ari acaba de me ressaltar: agências abertas aqui no Estado e muito provavelmente, espero, o Jorge Hereda é vai trazer esse belo anúncio aqui, nós teremos, quiçá ainda no primeiro semestre, a abertura de uma nova superintendência para atender a região Oeste. (Palmas)

Hereda está me dizendo que já anunciou, então estou só ratificando, estamos anunciando aqui os dois que teremos mais uma superintendência e a gente sabe da importância, os prefeitos sabem quando chegam à superintendência, a nossa área de assistência técnica, como isso é importante para a análise dos projetos, para as relações, esse era o pedido do governador Jaques Wagner, ele fazia isso insistentemente, esta Casa também tinha uma demanda em relação à Caixa de que pudéssemos ter mais uma superintendência. Então, esperamos que no primeiro semestre, ainda no ano de 2011, tenhamos uma nova superintendência aqui na Bahia. De fato, vamos viver momentos agora importantíssimos, é a primeira vez que o País é presidido por uma mulher e isso nos coloca grandes desafios, a Maria estava comentando que éramos nós duas nessa Mesa, e acho que isso nos coloca uma reflexão em relação às relações pessoais e sociais que mantemos.

Gostaria de dizer que o Brasil tem avançado muito no sentido da oportunidade para que as mulheres realmente galguem outras funções, enfim, tenham a oportunidade de vivenciar as relações, inclusive, federativas no Brasil.

Quero fazer um registro a esta Casa, esta Casa talvez tenha a melhor proporção de mulheres em seus quadros, então a Bahia novamente lidera no sentido de termos 11 deputadas estaduais. (Palmas)

(Lê) *“Sabemos do tamanho da responsabilidade que a Caixa hoje possui neste momento tão especial que completamos 150 anos.*

Somos hoje um grande banco federativo, o banco que compreende os desafios dos municípios, atua na construção de soluções de gestão e administração da previdência dos



servidores, tem uma experiência acumulada para prestar assessoria aos prefeitos, promove o treinamento de gestores e operacionaliza a quase totalidade dos recursos destinados pelo governo federal aos municípios nas áreas de habitação e saneamento, saúde e educação.

E para continuarmos merecedores da confiança do povo brasileiro sabemos que temos de realizar nossa missão em sua plenitude. Fazendo mais com menos, aperfeiçoando permanentemente nossos processos, nossos serviços para que assim todo e qualquer cidadão possa ter um atendimento de qualidade e ter acesso ao crédito, aos serviços financeiros assim como as políticas públicas do governo federal.

E estamos mobilizados para que isso ocorra, ampliando a nossa atuação regional e capacitando os nossos gestores para que possam enfrentar as justas e legítimas expectativas da sociedade brasileira e os imensos e complexos desafios:

- De uma cidadania cada vez mais exigente, consciente do seu papel numa sociedade democrática;

• De país que se desenvolve de forma acelerada, mas respeitando o nosso meio ambiente, respeitando principalmente as pessoas e os cidadãos gerando grandes oportunidades de emprego e renda;

• De uma nação que se insere de forma cada vez mais soberana no mundo globalizado.

A homenagem da Assembleia Legislativa da Bahia por iniciativa da nossa querida deputada estadual, Maria Del Carmen só faz aumentar a consciência da nossa responsabilidade como importante sujeito institucional de um Brasil que se quer cada vez mais integrado socialmente, articulado regionalmente, econômica e ambientalmente sustentável e vocacionado para um futuro de prosperidade e justiça.”

Então, com 27 anos na empresa, praticamente 5 anos na presidência da Caixa, posso compartilhar com todos os senhores nesta Casa, do orgulho que tem sido viver este momento em que o Brasil vive, e compartilhar também da grande confiança que nós temos, que este governo, cada vez mais, responderá aos anseios dos cidadãos brasileiros.

Em nome de todos que fazem a Caixa, muito obrigada, presidente, por esta sessão solene. Bom dia para todos.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



0261-I

Ses. Esp. 18/03/11

Or. Carlos Martins

Comemoração aos 150 anos da Caixa Econômica Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar, como último orador, representando o governador Jaques Wagner, o secretário Carlos Martins.

Gostaria de registrar a presença da prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho.

O Sr. CARLOS MARTINS:- Bom dia a todos e a todas, inicialmente quero saudar o nosso presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; o nosso Líder do governo, deputado Zé Neto; em nome dos dois deputados, quero saudar todos os deputados desta Casa tão plural, que representa muito bem a nossa Bahia. Quero saudar o nosso coordenador da Bancada Federal, Nelson Pelegrino, e em nome dele saudar todos os deputados federais da Bahia presentes nesta sessão. Quero saudar o nosso companheiro de longas datas, um companheiro que com sua luta, sua determinação, mostra um exemplo de que em um governo democrático podem conviver todos os setores, o companheiro Idelmário Proença, e saudar o movimento dos trabalhadores Sem Teto, a União de Moradias, porque realmente demonstra um trabalho excelente que vocês fazem no dia a dia. Quero saudar os representantes do setor empresarial.

É muito bom vermos aqui na Assembleia Legislativa a maioria dos empresários da construção civil e de outros setores, o que demonstra a importância que a Caixa Econômica tem para eles. Não é fácil conseguir arregimentar numa sexta-feira um número tão grande de empresários para uma sessão como esta. Queria saudar o nosso companheiro Vieira Lima, e na pessoa dele saudar todos os empresários presentes a esta sessão. Saúdo, ainda, o nosso secretário estadual de Combate à Pobreza, Carlos Brasileiro, e na sua pessoa saúdo todos os secretários estaduais presentes. Saúdo também o presidente da Embasa, o nosso Abelardo.

Especialmente, queria saudar, em nome do governador Jaques Wagner, três figuras que, para nós, são fundamentais e importantes neste processo que a Bahia está vivendo. Refiro-me ao nosso superintendente Aristóteles, ao nosso vice-presidente Jorge Hereda e, evidentemente, a essa mulher fantástica que, com competência e sensibilidade – vou usar a



expressão que alguém usou antes –, está revolucionando a gestão da Caixa Econômica Federal, Dr^a Maria Fernanda. (Palmas) Nas pessoas dos três saúdo o patrimônio maior da Caixa Econômica Federal, ou seja, os seus servidores. (Palmas)

Evidentemente, não poderia deixar de parabenizar a deputada Maria del Carmen por esta ação magnífica, pioneira, já que a Bahia começa com essa atividade. Se o governador Jaques Wagner estivesse aqui – ele me pediu para representá-lo por estar em uma reunião, marcada anteriormente, com a União dos Prefeitos da Bahia e outros secretários –, acho que a palavra fundamental dele, depois de tantos discursos, seria: muito obrigado, Caixa Econômica Federal!

Geralmente, no dia a dia os jornais analisam a eficiência e a efetividade de um banco através dos números frios da sua lucratividade. Ouvimos, frequentemente, dizerem que o banco x lucrou bilhões e bilhões de dólares. É sempre assim que boa parte do mercado e da sociedade avalia a eficiência da gestão de um banco. Acho que o nosso companheiro da Federação de Bancários colocou muito bem: a Caixa é diferente.

Um banco público como a Caixa Econômica Federal, o maior banco público da América Latina, não pode ser medido apenas pelos números frios da lucratividade. Olhe que a presidente apresentou um número quinze vezes maior durante esse período. Acho que o legado maior da Caixa Econômica chama-se balanço social. O seu legado maior é vermos milhares de brasileiros, sobretudo da Bahia, contemplados pelo Programa Minha Casa, Minha Vida, que vem batendo recordes, principalmente, na faixa de 0 a 3 salários mínimos.

Queria saudar o prefeito de Chorrochó. Na sua pessoa, saúdo a nossa companheira Moema, prefeita de Lauro de Freitas, e todos os demais prefeitos. E é importante destacar que cabe às prefeituras, em combinação com o governo do Estado e a Caixa Econômica, resolver esse problema fundamental do déficit habitacional. E isso, sem sombra de dúvida, não está em algum número. Podemos até contar as milhares de casas que construímos, podemos até medir os valores que cada casa tem, mas não podemos medir a alegria de uma pessoa receber as chaves de sua casa. Não se pode medir, no interior de qualquer lugar desse País, a alegria da pessoa que recebe a sua primeira moradia.



Considero que esse – acho que o presidente Lula já falou sobre isso – resultado social não está em lugar nenhum, não está em livro nenhum, porque vai estar exatamente na memória e na vida de cada uma dessas pessoas.

Por isso, em nome do governador Jaques Wagner, queria agradecer a todos da direção da Caixa Econômica, a todo o seu corpo funcional, e dizer que vocês estão escrevendo uma linda história não só da Caixa Econômica, mas do papel dessa instituição no nosso Estado. Seguramente, vocês estão escrevendo a história deste Estado quando somos campeões do Minha Casa, Minha Vida. E volto a dizer: a questão não é número; é dignidade, democracia e cidadania.

Parabéns, Caixa Econômica Federal! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 18/03/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a prefeita Moema Gramacho, da cidade de Lauro de Freitas, para entregar as flores à Drª Maria Fernanda. (palmas!)

Convido também a Prefeita Moema Gramacho para entregar um buquê de flores para a deputada Maria Del Carmen. (Palmas!)

A Prefeita Moema Gramacho também entregará um buquê de flores para Jorge Hereda. (palmas!)

A Prefeita Moema Gramacho também entregará orquídeas ao Sr. Aristóteles Menezes, popularmente conhecido como Ari. (Palmas!)

Sr. Secretário Carlos Martins, representando o governador Jaques Wagner; nobre deputada Maria Del Carmen, proponente da Sessão; Drª. Maria Fernanda Ramos Coelho, presidente da Caixa Econômica Federal; deputado Nelson Pelegriño, coordenador da Bancada; Sr. Jorge Fontes, vice-presidente da Habitação da Caixa Econômica; Sr. Aristóteles Menezes Jr, superintendente regional da Caixa Econômica na Bahia; Sr. Secretário do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, deputado Carlos Brasileiro; Sr. Presidente do Sindicato dos Engenheiros da Bahia, Ubiratan Félix; Sr. Presidente da ADEMI, Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia, Nilson Sarti; Sr. Presidente do Sinduscon, Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia, Carlos Alberto Vieira Lima; Sr. Prefeito Humberto Ramos, representado o presidente da UPB; Dr. Luiz Caetano; Sr. Presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza de Jesus; Sr. Presidente do Instituto de Arquitetos da Bahia, Daniel Colina; Sr. Abelardo Oliveira, diretor-presidente da Embasa; Sr. Coordenador do MSTS, Movimento dos Sem Terra de Salvador, Ademário Proença; Srs. Deputados, Srªs Deputadas aqui presentes, Aderbal Caldas, Álvaro Gomes, Cacá Leão, deputada Ivana Bastos, deputada Kelly Magalhães, deputada Luiza Maia, deputado Marcelino Galo, deputada Maria Del Carmen, deputado Sargento Isidório,



deputado Zé Neto, Líder do governo nesta Casa, minhas senhoras, meus senhores, esta é a Casa das forças heterogêneas, Casa do contraditório.

Quando assumimos o mandato de presidente, há 4 anos, colocamos como item principal que esta Casa fosse do povo e recebesse todos os movimentos sociais da Bahia. Hoje, Drª Maria Fernanda, temos um dia importantíssimo para nós, pois estamos recebendo empresários baianos e o Movimento dos Sem Teto. Este é um estilo diferente de governar.

A Bahia, hoje, é um Estado democrático. Temos um governador que é o maior democrata que conheci na vida. Seguindo o seu exemplo e com o apoio dos pares, conseguimos fazer uma Casa independente e harmônica com os outros Poderes.

Esta Casa já recebeu todos os segmentos da sociedade baiana. Mas, registro e repito, hoje é um dia ímpar e muito importante para nós, porque aqui recebemos os empresários, que vieram agradecer e, ao mesmo tempo, solicitar que a Bahia continue sendo *pole position* em termos de construção de casas. Esse fato não se dá apenas em razão do prestígio de S.Exª o governador e da competência de Maria Fernanda, mas, sobretudo, pela necessidade do nosso povo.

Peço, em nome dos baianos, que V.Exª, Drª Maria Fernanda, continue ajudando a Bahia. Estado de belezas naturais, onde nasceu o Brasil, em que vive um povo trabalhador que necessita, urgentemente, do apoio do governo federal para que possamos prosseguir nesta obra de crescimento e progresso.

Antes de encerrar esta sessão, gostaria, em nome do Poder Legislativo, de entregar à Drª Maria Fernanda este berimbau, que é o símbolo do agradecimento deste Parlamento baiano e de todas as autoridades que prestam serviço à Bahia.

Declaro encerrada esta sessão. (Palmas)